

Escudo Antimíssil: Defensivo ou Ofensivo?

Autora: Valeska Ferrazza Monteiro (Graduando(a) de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica - BIC/REUNI)

Orientador: José Miguel Quedi Martins (UFRGS)



pro:pesq

Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS



paz no plural

PROBLEMA

O presente trabalho trata do caráter da Defesa Antimíssil (DAM) – “Escudo Antimíssil” – e estrutura-se em torno da seguinte questão: “O Escudo Antimíssil pode ser uma arma ofensiva estratégica?”.

HIPÓTESE

A hipótese que norteia a pesquisa é a de que as recentes notícias acerca de uma configuração terra-terra (superfície-superfície) e de capacidade de entrega nuclear colocam em dúvida o propósito declarado do Escudo.

OBJETIVO

O objetivo principal que se perseguiu para testar a hipótese foi de inventariar a possível capacidade terra-terra ou nuclear do Escudo Antimíssil.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Estudo das especificidades técnicas dos sistemas que compõem o Escudo. A possibilidade de uso de munição nuclear (ogiva W80), bem como a configuração terra-terra, tornariam o Escudo Antimíssil, muito mais do que arma de ataque, em um instrumento poderoso de ofensiva estratégica. Em outras palavras, dadas as capacidades e o alcance dos sistemas instalados, o território russo estaria seriamente ameaçado.

Uso de ogivas nucleares nos mísseis do sistema Aegis em terra

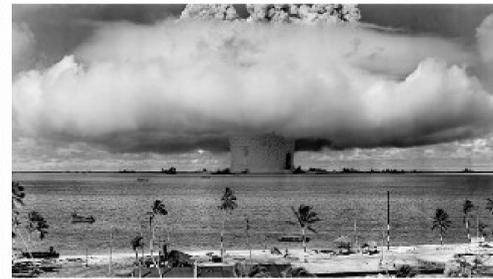


Ogiva: Mk 125
Peso Aproximado: 115 kg



Ogiva: W 80
Peso Aproximado: 110 kg
Rendimento: até 150 kt

Míssil: RIM 66/RIM 67
[Estrutura física equivalente ao RIM 161C/RIM 161E]



Fonte: www.visualnews.com

Autoria: Valeska F. Monteiro. Dados: [URL] <http://bit.ly/2aOwewW> [URL] <http://bit.ly/2ark1uy>

Escudo Antimíssil: alcance sistema Aegis instalado em terra na Romênia e na Polônia



Autoria: Valeska F. Monteiro. Fonte: Johnson-Freese & Savelsberg (2013).

O QUE É O ESCUDO ANTIMÍSSIL EUROPEU

Dispositivo que conjuga mísseis antiaéreos (SAMs), radares, computadores e estações de comando e controle. Seu objetivo declarado seria defender os Estados Unidos e seus aliados europeus de países considerados “hostis”, como o Irã. A versão europeia do Escudo conta hoje com mísseis do tipo Aegis adaptados para terra instalados em território romeno, com previsão de instalação em 2018 de mísseis do mesmo tipo, com maior alcance, na Polónia. A perspectiva de aproximação EUA-Irã põe em dúvida a real intencionalidade deste sistema.

JUSTIFICATIVA

Em termos acadêmicos, a justificativa se dá pela pretensa originalidade de examinar os aspectos técnicos dos sistemas que compõem o Escudo (capacidade terra-terra ou nuclear). Em termos sociais, o trabalho justifica-se pelo papel que a assunção, caso verdadeira, de capacidades nucleares para os vetores do sistema, teriam sobre a polarização, isto é, as interações de amizade ou inimizade, entre as grandes potências.

Nessa assunção, produzir-se-á uma crise central – como na época – e o mundo estará à beira da confrontação termonuclear. Parece que a mera cogitação desta hipótese justificaria o emprego de esforços da diplomacia brasileira (e.g., conferência de paz), o que torna o trabalho socialmente relevante, no caso, para formulação de políticas públicas na área de relações exteriores e defesa nacional.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Hoje, uma ogiva leva em média meia hora para percorrer o trajeto dos EUA (Utah) à Moscou. Com o Escudo, admitindo-se suas novas capacidades, este tempo seria reduzido para quatro minutos e vinte segundos (com mísseis sediados na Polónia). Para atingir Sebastopol, lar da Frota russa do Mar Negro, seriam necessários apenas três minutos e trinta segundos (neste último caso, os mísseis seriam oriundos da Romênia). Em qualquer dos casos, emerge o espectro de um golpe decapitante e de surpresa que neutralizaria as capacidades nucleares e convencionais da Rússia. Em outras palavras, preliminarmente, pode-se concluir que o Escudo Antimíssil consiste-se em sistema ofensivo e não defensivo como alegado pelas partes envolvidas na sua instalação (Estados Unidos e aliados da OTAN NA Europa Leste).

Pode-se ter uma noção do efeito sobre a polarização internacional do uso ofensivo do Escudo a partir da Crise dos Mísseis de Cuba de 1962, só que desta feita em posição inversa. Contudo, inexistem motivos para julgar-se que a reação russa a mísseis tão próximos de seu território seja hoje diferente daquela assumida pelo Presidente John F. Kennedy dos EUA na década de 1960. Assim, a possibilidade da escalada para a guerra termonuclear aumenta, uma vez que é plausível a ocorrência uma crise central em torno do Escudo entre as principais potências nucleares do mundo.

REFERÊNCIAS

- COHEN, Stephen F. **Slouching toward war with Russia**. The Nation, 18 Maio 2016.
- KRISTENSEN, Hans M. **LRSO: The Nuclear Cruise Missile Mission**. Federation of American Scientists, 2015.
- MDA. Fact Sheet: Aegis Ashore. Fort Belvoir: Missile Defense Agency, 2014.
- PICCOLLI, Larleianne. **Europa enquanto condicionante da política externa e de segurança da Rússia: O Papel da Defesa Antimíssil**. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Ufrgs, Porto Alegre, 2012.
- ROMANIA. Romanian and US officials inaugurate at Deveselu location to deploy antimissile system. Romania's Permanent Delegation to NATO: Bélgica, 2016.
- SPUTNIK. **US Missiles' Deployment to Romania, Poland Banned Under INF Treaty**. Sputnik: Moscú, 2016.
- JOHNSON-FREESE, Joan; SAVELSBERG, Ralph. Why Russia Keeps Moving The Football On European Missile Defense: Politics. Breaking Defense, 2013. Disponível em: <http://breakingdefense.com/2013/10/why-russia-keeps-moving-the-football-on-european-missile-defense-politics/>
- BIG BOOK OF WARFARE. U.S. Navy Standard Missile Family. Disponível em: <http://bit.ly/2aOwewW>. Acesso em: 02 ago. 2016.

Contato: valeska.ferrazza@gmail.com

Trabalho Exposto no XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS

Porto Alegre, 12 a 16 de Setembro de 2016